

A sagração de um genio

As brilhantes festas commemorativas do jubileu litterario do expoente maximo da raça latina — Ruy Barbosa. A sessão solemne na Faculdade de Direito. Os discursos. A imponente «marche aux flambeau». Os oradores. O delirio popular.

O jubileu litterario de Ruy Barbosa teve em Pernambuco brilhante commemoração.

O genio maior da raça latina recebeu do Brazil inteiro a sagração a que tem direito inconcusso pela sua acção fecunda e luminosa na defesa do direito e da liberdade.

O Brazil, homenageando o seu egregio filho, fez um acto de justiça e civismo.

Entre nós as homenagens tributadas ao grande mestre partiram da Faculdade de Direito do Recife, tendo o apoio de todas as classes sociaes.

O exmo. sr. dr. Manoel Borba, governador do Estado, feriou o dia em honra do insigne brasileiro.

Tambem o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, decretou feriado em todo o territorio nacional, de 13 horas em diante.

A SESSÃO SOLENNE NA FACULDADE DE DIREITO

Com a presença de todo o mundo official, realisou-se a sessão solenne da Faculdade de Direito, ás 13 horas.

Presidiu-a o illustre dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, director interino daquella casa, ladeado por s. exc. d. Sebastião Leme, arcebispo de Olinda e pelo dr. Joaquim Ignacio de Almeida Amazonas, orador official do corpo docente naquella solennidade.

A assistencia fina e galharda enchia litteralmente o sumptuoso salão de honra da Faculdade.

O dr. Vicente Meira fez ligeiro elogio ao glorioso homenageado, declarando aberta a sessão e dando a palavra ao orador do corpo docente.

Prendeu, então, as attentões da assistencia, durante 30 minutos, o eminente mestre, lendo o discurso, substancioso e brilhante, com que illústramos as nossas columnas.

Feito com arte, esmero e carinho, o trabalho do dr. Joaquim Amazonas é uma apothéose ao genio de Ruy Barbosa, que exaltou a assistencia num sincero extasi:

Publicamol-o aqui:

"Exmo. sr. dr. vice-director, e senhores doutores.

Exmas. sras.

Exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

Exmos. srs. representantes do Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco e da Justiça Federal.

Srs. representantes dos exmos. srs. Governador do Estado e do Commando da Região Militar.

Exmo. sr. dr. prefeito do Recife.

Srs. consules das nações amigas.

Srs. representantes das Escolas e Associações aqui representadas.

Meus senhores:

A Congregação da Faculdade de Direito do Recife, associando-se jubilosa aos festejos que no Brazil inteiro se fazem pelo jubileu litterario de Ruy Barbosa, honrou a si mesma conferindo ao eminente brasileiro o titulo de seu professor honorario; e, promovendo esta solennidade em sua honra, mandou-me que a representasse e que vos dirigisse a palavra, dizendo-vos sobre Ruy.

Má escolha, meus senhores, foi a da Congregação; não vol-o digo por falsa ou mal entendida modestia, mas sinceramente, porquanto, para dizer de Ruy, eu penso que mister fôra ao orador dispôr dos dons superiores de uma palavra demosthenica, de uma eloquencia ciceronica.

Eu, os não tenho; eu os não possuo, e, portanto, sómente palavras pallidas poderei aqui vos dirigir.

Excusar-me-á a Congregação, que a ella sómente cabe a responsabilidade de, com o desatavio de minha palavra, ter diminuido a imponencia desta solennidade.

O eximio cantor, principe da rima, na lingua de Camões e Castilho, num verso lindo e castigo, disse ter pena de não ter ainda visto a capital de seu paiz, "jardim á beira mar plantado", quando escrevia o incomparavel poema pela sua liberdade; pois eu tambem nunca ouvi a Ruy, e tenho pena.

Tenho pena, porque entre as manifestações extraordinarias da egregia individualidade, se me diz e eu tenho lido, que a de orador é entre todas superior.

Como desejára, pois, ter sentido essa força de attração que é a palavra de um orador completo; como desejára ter sentido o magnetismo de sua fulgurante palavra!

Muito tem sido discutido Ruy; nunca o ouvi, mas em compensação muito o tenho lido e meditado.

Elle mesmo, ao abrir um livro seu, repetiu a phrase verdadeira de D. Tomás de Iriarte:

"Una impugnacion de ocho paginas me ha obligado a escribir esta Apologia que ocupa um tomo; però no lo estranará quien repare que es mui facil y mui breve llamar a alguno, por exemplo, judio ó morisco, y que no es tan facil ni tan breve probar el offendido que es cristiano viejo. Aquelle no cuesta más que decirlo en dos palabras; y esto cuesta revolver papeles antiguos, hacer informaciones, y escribir mucho para probar la verdad."

A superioridade incontestavel de Ruy, planando elle, pela sua intelligencia, pelo seu saber profundo e extenso, muito acima do commum dos homens, fel-o discutir muitissimo, em todos os tempos e em todos os tons; para isto, muito concorreu o seu pendor para as cousas politicas, que, neste paiz privilegiado da natureza, patria nossa, occupam o melhor do tempo, anquilosando as energias da nação.

A politica, no Brazil, não respeita pessoa alguma; não respeitou tambem a Ruy; discutiu-o por todas as feições, endeezou-o como a todas as divindades pagãs, malsinou-o como aos peiores malfeitores da humanidade.

Phrases soltas, accusações de toda ordem, correram mundo, deprimindo, denegrindo ao grande brasileiro.

E como o homem, sobretudo o politico, logo tem, ou finge ter, como verdade o mal que se diz daquelles que se elevam um pouco á tona nesse oceano, que é a humanidade, distinguindo-se, por qualquer manifestação superior, do geral de seus contemporaneos, tanto mal se disse do grande brasileiro, que não uma apologia de um

tomo, mas de diversos tomos, seria necessario escrever, revolvendo um Himalaya de documentos, dos quaes consta a historia do Brazil neste ultimo meio seculo de existencia, para, perquerindo os factos em si e á luz da verdade que delles resaltasse, se poder estudar e conhecer a individualidade politica do homem, cujo jubileu litterario hoje commemoramos.

Mas... não cuidemos de politica; deixemol-a lá fóra. Eu não desejo que ella penetre neste recinto, neste templo da sciencia e do direito, e muito menos pela minha mão ou pela minha palavra, porque a politica, como as lavas de um vulcão, tudo destróe em sua passagem.

Eu temeria que ella fizesse desaparecer a justiça; porque ella tudo corrompe ou pelo menos tenta corromper, não parando mesmo nos porticos dos tribunaes, onde os potentados querem muitas vezes impôr a sua vontade em vez dos dictames do direito estabelecido pelas leis, que os verdadeiros magistrados devem e sabem sempre respeitar e ter em vista.

Deixemos a politica de lado; pensemos sómente no motivo desta solennidade; pensemos sómente na obra litteraria do egregio brasileiro.

Passou Ruy Barbosa pela Faculdade de Direito do Recife, estudante de alto valor, mas sem sobre a sua pessoa chamar demasiado a attenção. Não desperdiçava elle as suas forças, não delapidava as riquezas de seu genio, antes as conservava e enthezourava para quando, sazoados os fructos de sua intelligencia, rica e farta fosse a colheita que offerecesse ao seu paiz.

E assim foi, apezar de que a revelação se fizesse ainda como estudante, em S. Paulo, por occasião do seu discurso no banquete offerecido a José Bonifacio, o Moço,

quando, após aquella formosa e incomparavel oração com que recebeu o ministerio Itaborahy, em 1868, dissolvida a Camara, recolheu-se a S. Paulo.

Foi este discurso de Ruy, de confissão propria, a primeira producção litteraria sua que veio á luz da publicidade, e é este o facto commemorado hoje, 50 annos depois.

Estudante, entregou-se nos tres ultimos annos de seu curso com afincó e amor ao estudo do direito e ás causas liberaes; fez-se abolicionista, fundou mesmo uma egreja maçonica, de que foi orador, e que se dedicou principalmente á causa da libertação dos escravos.

A estrella de sua vida escolhera desde então a sua orbita. Bacharelado, fez-se politico, jornalista, advogado.

Passemos pelo politico. Quando elle morrer, desaparecidos os odios, desapparecidos o ciúme e a inveja dos adversarios, a historia imparcial ditará a sua sentença irrecorrivel, condemnará ou exalsará a sua acção.

Todavia, devo eu dizer que Ruy se não fez verdadeiramente grande na politica, mas em outras manifestações de sua vida.

Jornalista elle o foi e é inconfundivel. E quando cousa alguma tivesse produzido, além desse "Um homem", que elle escreveu sobre a extraordinaria personalidade do velho Domingos de Andrade Figueira, de figura epica, quando, monarchista intrnsigente, em nome dos direitos do homem declarados na Constituição da Republica, resistiu, com todas as energias de um velho romano, ás ordens illegalissimas do governo republicano,—quando Ruy nada mais tivesse produzido como jornalista, esse artigo só o consagraria PRINCIPE incontestado do jornalismo brasileiro.

Mas não foi sómente ahi, que Ruy se mostrou esse principe; os jornaes do Rio, de S. Paulo e da Bahia,

desde os tempos monarchicos, estão cheios desses labores inimitaveis da palavra escripta, na lingua de frei Luiz de Souza e Diogo de Paiva, labores onde se não sabe o que mais admirar: si o castigo da linguagem, ou si a extensão e profundez dos conhecimentos; si a belleza incomparavel e o poder supremo da imaginação, ou si a logica rigorosissima do raciocinio; si a justeza dos conceitos, ou si o attractivo convincente da expressão!

O jornalismo é uma força, uma das maiores, da sociedade moderna; é uma alavanca que faz derruir imperios. A sua acção, podendo ser sempre bemfazeja, sempre constructora, é, muitas vezes, sómente destruidora: por isto a acção do jornalista mais probo pode servir de incentivo ás accusações contra elle levantadas.

Mas confessemos que Ruy, jornalista, foi sempre um doutrinador inconfundivel, um defensor imperterrito de todos os direitos e de todas as liberdades conculcadas.

Ao tempo do Imperio, Ruy chegou á Camara onde, parlamentar pujante, se distinguia sempre como o homem superior que todos o proclamamos.

Nos seus discursos, nos seus pareceres, nos seus projectos, sobre o elemento servil, como sobre a reforma do ensino secundario e superior, como do primario, patenteou ser, além do artista da palavra, o estudioso e o conhecedor profundo das necessidades do paiz.

Revelou-se, então, o sociologo e o reformador; revelou-se aquelle que cuida não somente em demolir o carcomido edificio, de barbacans derrocadas, mas tambem de, em seu lugar, erguer magestoso palacio, magnifica organização social, a cuja sombra, progressista e liberal, se viessem abrigar todos aquelles que tivessem sêde de saber, sêde de liberdade, sêde de justiça.

Crescera-lhe já tambem a fama do advogado, do jurisconsulto, cujos trabalhos, infelizmente, não constam

de uma edição regular, mas que, esparsos embora, enriquecem as estantes de todas as boas bibliothecas.

Orador de palavra facil, corrente, arrebatadora, Ruy Barbosa arrasta após si as multidões; servido e ajudado por uma faculdade de percepção e de retenção verdadeiramente phenomenal, nas suas justas oratorias, depois de ouvir horas seguidas ao antagonista, toma a palavra e com soberba maestria, sem deixar pedra sobre pedra da imaginada fortaleza de argumentos que se cuidou lhe antolhar, desfibra as mais brilhantes peças oratorias antepostas, descarna um a um os seus argumentos, com uma ordem, com uma exactidão tão completa na reprodução do fio do discurso a que responde, com uma riqueza de expressão, com uma logica tão formidavel, qual tacape indigena abatendo-se forte sobre a cabeça da victima indefesa, presa pela mussurana, que se pôde sómente comparar a força magestosa dessa palavra electrizante, á energia gigantesca, de cuja produção são capazes as aguas calmas de nossos rios incomparaveis, quando, sentindo-se proximas de Paulo Affonso, de Iguassu' e de Santo Antonio, como que se temem do desconhecido, retrahem-se, para depois, como o jaguar de nossas florestas, se atirarem de um salto ao fundo dos abysmos, com aquelle fragor espantoso e emocionante, que somente se pode sentir ao pé duma dessas formalidaveis cachoeiras, que são Paulo Affonso, Sete Quedas e do Inferno!

O homem treme de emoção, estarrece, ante a força indomita da natureza, ao pé desses collossos de energia, sentindo quanto é pequena a sua propria força de rei da natureza; assim tambem elle treme de emoção ao ouvir uma dessas palavras ciceronicas de um Mirabeau ou de um Casimir Perier, de um Gladstone ou de um Beaconsfield, de um Nabuco ou de um Ruy!

Oh! Magia incomparavel! Oh! dom soberbo de

guiadores dos homens! de guiadores das nações! palavra facil e convincente dos oradores de raça! Que força humana haverá que te seja superior?

A sciencia e a consciencia do direito somente, porque é pelo direito e pela defeza do direito, que chegas a ser uma força digna do homem que te possue !

E esta sciencia e consciencia do direito, Ruy a tem, como ninguem, neste paiz que vae do "Atlantico aos Andes, do Rio Grande ao Pará", para usar da expressão do poeta patricio que tão bellamente cantou os poemas de nossa terra e de nossa vida!!

Foi e é dizendo o direito; foi e é doutrinando o direito, que Ruy fez de sua palavra e de sua penna a maior força, a maior energia, a maior alavanca, na defeza dos direitos e das liberdades patrias !

Primeiro, demolido o imperio, elle foi a cabeça sem a qual o paiz se não organisaria, antes cahiria na mais desbragada anarchia, com o prurido demolidor da Revolução triumphante; depois, quando reorganizado o paiz, implantado o novo regimen, se tornou o paladino das liberdades e das garantias, do militar, do paisano, arcando contra todos os desmandos, contra o despotismo das facções, e na imprensa ou nos tribunaes, defendia impavido, destemeroso de todas as ameaças, os direitos do opprimido, pobre ou rico, grande ou pequeno.

Foi então que elle presenteou as lettras juridicas do paiz com estas monographias monumentaes, que são: "Actos Inconstitucionaes", "Estado de sitio" e "Amnistia", nos quaes a belleza das expressões rivalisa com a pureza da doutrina, e em que os principios constitucionaes são esclarecidos e estudados a uma luz tão viva, que brilham no firmamento juridico brasileiro qual a herculea constellação, com a sua força irresistivel, arrastando para mundos infinitos todo o systema solar.

Mas não somente por esta face conhece elle a grande

sciencia que garante e torna possível a coexistencia social e sim por todas as outras suas modalidades.

A economia politica e o direito administrativo; o direito civil e o direito commercial, um só ramo do direito, não tem segredos para aquella cabeça e aquella mente prodigiosas.

E no manejo de suas regras, na applicação dos seus principios, si a forma litteraria, de que usa, é incomparavel, insondavel é a profundeza dos conhecimentos revelados, infinda é a vastidão dos mesmos conhecimentos.

Por isto, ou se leia os seus já ditos "Actos Inconstitucionaes" "Estado de sitio" e "Amnistia", ou as suas estupendas petições de *Habeas-Corpus* ante o Supremo Tribunal Federal, ou os seus pareceres admiraveis sobre as mais variadas questões de direito, ou os seus arrazoados em que tem estudado e resolvido quasi todas as questões imaginaveis de direito, tudo nelles e em cada um se encontra: saber profundo do direito, saber dizer ainda mais extraordinario, si grãos de comparação pode haver quando se trata do representante maximo do genio latino na America.

Com a penna e com a palavra, e, ou na imprensa, ou na tribuna parlamentar, ou á barra dos tribunaes, tornou-se uma força tamanha que foi obrigado a tomar o caminho do exilio, de onde nos escreveu essas admiraveis "Cartas de Inglaterra"; conheceu a dôr, a nostalgia da patria, e deve ter bem comprehendido que especie de sentimentos levou para o tumulto o velho Imperador, ainda hoje, tantos annos depois de morto, banido da patria que tanto amou e engrandeceu.

Foi, certamente, na Inglaterra e no exilio, que Ruy, liberal sempre em todas as suas idéas, aprendeu melhor a amar e defender a liberdade, porque a Inglaterra é o paiz da liberdade, e é lá a terra em que o homem é verdadeiramente livre.

Restituído ao seio da patria, novamente ergueu-se cavalleiro armado para a lucta na defesa de direitos incontestados, que continuavam a ser desconhecidos...

.....

Poucas palavras, senhores, pretendia eu vos dizer e eis que tanto tempo ha vos roubo a attenção; mas, como de Ruy dizer pouco?

Impossivel, e me perdoareis se ainda vos refiro o seu gigantesco labor litterario e juridico no Codigo Civil, que elle queria, como Teixeira de Freitas, uma obra sem as jaças, que infelizmente ainda contem, porque se não permittiu ao incomparavel artista polir e tornar a polir, como a lamina de sua espada, tinta do sangue de Hespanha, polia, e cada dia tornava a polir, o velho D. Martinho, do poema de Thomaz Ribeiro.

Mas, eis que se reune a segunda conferencia de Haya, e eis que as nações americanas são chamadas a tomar parte na grande assembléa.

Rio Branco, o emerito reivindicador das terras brasileiras, sob jugo estrangeiro, porque, como Ruy, eu entendendo que não alargou elle, mas apenas restaurou as fronteiras legitimamente brasileiras, que "gloria não haveria em comprar ou conquistar territorio alheio", logo indicou a Ruy Barbosa como representante do Brazil, a Ruy Barbosa que mais tarde haveria de ditar ao mundo, nessa celebre conferencia de Buenos-Ayres, o systema verdadeiro do direito das gentes, quanto aos principios da neutralidade!

E, caminho da Europa, aquelle velhinho que, no Rio de Janeiro, encontrei tantas vezes, desacompanhado,

só, parecendo sempre friorento, sob pezado sobretudo, atravessando uma rua, ou debruçado sobre o balcão coberto de livros de uma livraria, aquelle velhinho, alquebrado pelos annos, marchou, e se apresentou no recinto do Congresso das Nações, onde o gelo e o frio apparentes desapareceram, de repente, ao calor de um idéal sublime, como o da egualdade das nações.

Pela palavra de Ruy, a voz do Brazil ergueu-se altaneira, forte e sonora; o seu echo reboou até os confins da terra, fez o seu circulo em todas as direcções, subiu aos pincaros dos Andes, atravessou o Himalaya, annunciando ao mundo a era nova de sua vida.

Ruy, o pequeno velhinho, se transfigurou, se tornou o gigante, que com a clava do bom direito e a pujança de uma palavra sabia, profunda, irresistivel, bem merecendo da patria, de que foi sempre defensor extremo, como de suas liberdades, Genio latino das Americas, se transformou em defensor das liberdades de todos os povos, de todas as raças, de todos os pequenos, de todos os oprimidos.

Genio americano, foi sagrado Genio latino, mais do que isto, Genio da Humanidade!

Soberba e alcandorada Aguia de Haya, que distendestes as azas do Brazil no recinto augusto e sob ellas abrigastes o direito dos pequenos e dos fracos, mostrando ao mundo espantado que é muito maior a força do Direito que a dessas armas com que o Minotauro do Seculo XX ameaçou destruir ou subjugar a todas as nações, Ruy, a Faculdade de Direito do Recife se curva

ante a vossa Egregia personalidade, Principe do Jornalismo, Principe da Sciencia do Direito, Principe da Oratoria, Principe das Lettras, MESTRE, emfim!!!

Salve! Ruy.

Seguiu-se com a palavra o orador do corpo discente, bacharelando Mucio Leão, que leu um discurso lapidar, deslumbrando a assistencia.

E' uma peça de excepcional relevo, em que o jovem critico estuda a vida e a acção do preclaro patricio com imprevista belleza.

Terminou a sessão, com um agradecimento eloquente do dr. Meira de Vasconcellos aos presentes.

A' noite, a Faculdade esteve illuminada e exposta á visita publica.

Diversas familias ali estiveram percorrendo o sumptuosó edificio.

A's 19 horas, os academicos organisaram uma importante "marche aux flmabeaux", percorrendo as ruas principaes da cidade.

O estandarte do velho templo de Direito era ladeado pelas bandeiras das nações alliadas e seguido de centenas de balões venezianos e fogos de bengala.

A impressão era de um verdadeiro delirio, em applausos e vivas ao genio de Ruy Barbosa.

Falou na rua da Imperatriz o bacharelando Bentes de Miranda, em saudação ao sol da nossa intellectualidade.

Adiante, na praça da Independencia falou o academico Maviael do Prado, louvando o egregio cidadão, defensor da liberdade,

Na rua do Imperador, orou ainda o academico, Oswaldo Lima, homenageando o genio.

Na redacção desta folha parou o prestito, sendo aclamado enthusiasicamente o nosso collega Oswaldo Machado.

E elle assomou á janella, produzindo um brilhante improviso, hymno formosissimo de saudação e sagração ao inclyto mestre do direito.

O prestito continuou voltando á Faculdade, onde, aclamado, novamente falou Maviasel do Prado.

A brilhantissima passeata civica dissolveu-se ás 21 horas.

E' do seguinte theor o titulo de professor conferido pela Faculdade de Direito ao dr. Ruy Barbosa:

"A congregação da Faculdade de Direito do Recife, Estado de Pernambuco, tendo resolvido em sessão de 8 do corrente mez eleger o dr. Ruy Barbosa seu professor honorario, de accordo com os artigos 51 do Decreto n.º 11.550 de 18 de março de 1915 e 21 do respectivo Regimento Interno, e reconhecendo, assim, os excepcionaes predicados que ennobrecem tão preclaro brasileiro entre os quaes se destacam sua pujante mentalidade e uma extraordinaria cultura litteraria e juridica que já o consagraram uma verdadeira gloria nacional, mandou passar-lhe o presente diploma, que vae por todos os seus membros assignado, para que elle possa gosar das prerogativas concedidas pelo mesmo diploma.

aa) dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, director interino, Meira Filho, secretario e a congregação dr. Laurindo Carneiro Leão, dr. Sophronio Euthychinio da Paz Portella, dr. Virginio Marques Carneiro Leão, dr. Thomaz Lins Caldas Filho, dr. Genaro L. de Barros Guimarães, dr. Joaquim Ignacio de Almeida Amazonas, dr. Hersilio Lupercio de Souza, dr. Methodio Mara-

nhão, dr. Mario de Almeida Castro, dr. Edgard Altino C. de Araujo.

—O Superior Tribunal de Justiça fez-se representar na sessão solenne da Faculdade por uma comissão composta dos exmos. desembargadores: Silva Rego, Brandão da Rocha e Samuel Martins.

(Transcripto do "Jornal do Recife". do dia 14—8—918)

Jubileu Ruy Barbosa

Realizaram-se hontem nesta capital as homenagens tributadas pela sociedade pernambucana a Ruy Barbosa, por motivo do seu jubileu litterario.

Em todo o Brazil, o egregio patricio recebeu hontem as mais brilliantes consagrações.

Pernambuco não podia quedar-se estranho a esse movimento que levou todo o paiz a glorificar os excelsos merecimentos do seu preclaro filho.

Não lhe era licito recusar o contributo das suas homenagens a Ruy Barboza.

Promoveu-as tambem, com brillantismo e animação, associando-se assim ás festas que no Rio e em outros pontos do territorio nacional foram levadas a effeito em honra do eminente brasileiro.

O governo federal, commemorando o jubileu de Ruy Barboza, decretou feriado o dia de hontem em todo o territorio nacional, depois das 13 horas.